

II GUERRA MUNDIAL E O TURISMO: A UTILIZAÇÃO DOS REMANESCENTES DA II GUERRA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL

Bac. Mariana Moreira de Amorim

Prof. Dr. Mario Jorge Pires

RESUMO

O presente artigo consiste na análise dos remanescentes da II Guerra Mundial na Europa - com foco na Polônia, Alemanha e França - e no Brasil como elementos para o desenvolvimento do Turismo Cultural relacionado à guerra. Atualmente, este é um nicho que vem se mostrando cada vez mais importante para a atividade turística. Além de abordagens teóricas sobre segmentação de mercado e II Guerra Mundial, são abordados alguns dos patrimônios de relevante valor para a história do conflito e são descritas as relações que eles mantêm com a atividade turística do local em que se encontram. Por fim, é feita uma análise dos motivos que levam à valorização ou desvalorização destes patrimônios.

Palavras-chave: II Guerra Mundial, Turismo de Guerra, Turismo Cultural, monumentos, valorização

A II GUERRA MUNDIAL E O TURISMO: A UTILIZAÇÃO DOS REMANESCENTES DA II GUERRA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL

Bac. Mariana Moreira de Amorim

Prof. Dr. Mario Jorge Pires

ABSTRACT

This article consists in the analysis of the remains from the World War II in Europe – with focus on Poland, Germany and France- and at Brazil, as elements for the development of a Cultural Tourism segment related to the war. Nowadays, this is a niche that has proved itself relevant to the touristic activity. Beyond the theoretical approach of the market segmentation and of the World War II, some valuable heritages for the history of the conflict are approached and the relationships that they maintain with the touristic activity on the place that they belong are described. Finally, an analysis is made about the reasons that lead to the valorization or depreciation of those patrimonies.

Key Words: World War II, War Tourism, Cultural Tourism, monuments, valorization

1. Introdução

1.1. Justificativa

Devido aos avanços tecnológicos e à globalização, o estilo de vida das pessoas vem sofrendo constantes mudanças que acabam por criar novas motivações e novas necessidades.

Assim como toda atividade econômica, a atividade turística deve se adaptar aos novos interesses da demanda visando sempre oferecer o produto certo ao cliente certo. Neste sentido, faz-se importante a segmentação de mercado, que visa a divisão dos consumidores reais ou potenciais em grupos com comportamentos de compra semelhantes, com objetivo de oferecer-lhes produtos ou serviços que irão satisfazer suas vontades.

Como consumidores, percebe-se que, cada vez mais, os turistas vêm exigindo qualidade em suas experiências turísticas, mesmo não sendo necessariamente detentores de alto poder aquisitivo.

Nas últimas décadas, notou-se o aumento do fluxo de pessoas interessadas na busca de experiências voltadas para o conhecimento de heranças culturais. Percebe-se então o crescimento de um turismo especializado em assuntos relacionados à guerra.

Este novo tipo de turismo é um segmento que pode ser utilizado como peça fundamental para a preservação do patrimônio histórico-cultural de certas localidades, uma vez que se baseia em muitos deles para sua existência.

Apesar da importância desse tipo de turismo para a preservação dos remanescentes deixados pela guerra, ainda não existem muitos estudos a respeito do assunto.

Os remanescentes da II Guerra Mundial existem tanto na Europa quanto no Brasil. Na Europa eles aparecem na forma de campos de concentração, monumentos às vítimas do

Holocausto, bairros judeus, entre outros. Estes remanescentes foram transformados em atrativos turísticos que chamam a atenção de pessoas de todas as partes do mundo e que fazem movimentar a economia do país em que se encontram. Já no Brasil, os remanescentes da guerra se apresentam através da história da participação da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial. Entretanto, em nosso país, os museus e monumentos em homenagem à FEB enfrentam o descaso e a desvalorização por parte do governo, da população e, conseqüentemente, dos turistas.

Assim, faz-se necessário o questionamento a respeito da importância dos remanescentes da II Guerra Mundial para o Turismo e quais são os motivos que fazem com que eles não sejam valorizados no Brasil.

1.2. Objetivos

Os objetivos gerais deste trabalho são os seguintes:

- Identificar a existência de uma demanda que se interessa pelo turismo relacionado às guerras;
- Caracterizar os remanescentes da II Guerra Mundial como produtos turísticos;
- Descrever atrativos turísticos relacionados à II Guerra Mundial e analisar a importância que representam para a atividade turística de suas localidades;
- Indicar motivos pelos quais estes atrativos turísticos são valorizados ou não.

1.3. Metodologia

Este artigo possui caráter exploratório-descritivo. Em um primeiro momento, foi realizada pesquisa de gabinete com o objetivo de fazer uma revisão teórica de estudos relativos à

Segmentação de Mercado, à Segunda Guerra Mundial e à utilização de seus remanescentes para o desenvolvimento da atividade turística.

Fez-se importante a definição do segmento turístico relacionado à guerra e o levantamento de atrativos que compõem este produto turístico.

Para que está conceituação se tornasse possível, foi necessária a diversificação da bibliografia utilizada, como a consulta a livros e periódicos de turismo, história e administração como os de Andrade, Ansarah, Beni, Kotler, Pires, entre outros, assim como a consulta a websites e a documentos oficiais referentes aos monumentos, memoriais e museus citados neste trabalho.

No que tange ao caráter descritivo da pesquisa, foi feita a descrição dos monumentos, memoriais e museus que remetem à II Guerra Mundial e apontou-se a relação que mantêm com a atividade turística de seus países.

Para melhor entendimento do assunto, visitou-se alguns dos monumentos, memoriais e museus com o pré-requisito de que estes tivessem relevância na história da II Guerra Mundial.

Por fim, foi analisada a importância dos remanescentes da II Guerra Mundial para o local em que se encontram e foram apontados os motivos pelos quais eles são valorizados ou não.

2. Segmentação de Mercado e Segmentação Turística

2.1. Segmentação de Mercado

Para que uma empresa consiga vender seus produtos, é necessário que existam pessoas que se satisfaçam com a compra deles. Além disso, essas pessoas devem ter poder aquisitivo para comprá-los e condições de efetuar a compra.

Os mercados são formados por consumidores com diferentes comportamentos e, conseqüentemente, com diferentes necessidades. A respeito disso, segundo Kotler & Armstrong (1993, p.151-154) uma das ferramentas oferecidas pelo Marketing é a segmentação de mercado.

Segmentação de mercado é a divisão de um mercado em grupos de compradores potenciais que tenham semelhantes necessidades e desejos, percepções de valores ou comportamentos de compra (Churchill & Peter, 2000).

Graças à segmentação, as empresas se preparam melhor para enfrentar a concorrência, pois se dedicam a determinados grupos que tenham melhores condições de atender. Mas, para que isso ocorra, é preciso mensurar o mercado atual, identificar a concorrência e estimar o crescimento potencial que este mercado pode sofrer. Ou seja, um segmento deve ser alvo de diversos estudos para se posicionar no mercado com sucesso.

2.2. Segmentação Turística

No mundo atual, as contínuas mudanças na sociedade, influenciadas pela globalização e pela revolução tecnológica, culminam na transformação dos estilos de vida das pessoas. Percebemos que essas transformações resultam no surgimento de novas demandas, devido à necessidade de satisfazer novas motivações.

Enquanto atividade econômica que visa oferecer produtos para suprir as necessidades de determinados grupos, o Turismo também deve utilizar a segmentação de mercado para melhor atender seus clientes. De maneira geral, o turista de hoje é mais exigente, independente, flexível e possui novos valores.

Para Dias (2005), as principais vantagens da segmentação do Turismo são a identificação dos públicos mais rentáveis; a atuação em mercados menos concorridos; a indicação de novas oportunidades de negócios a partir da identificação de novas necessidades dos consumidores; a adequação dos produtos às mudanças do mercado e do comportamento de consumo dos turistas; o direcionamento das ações de mercado e, finalmente, a melhoria da comunicação do produto, uma vez que a mensagem é unificada de acordo com as características do público que se quer atrair.

Assim, a segmentação do mercado turístico assume grande importância, pois estabelece procedimentos para formatação e direcionamento dos produtos turísticos de acordo com as características e interesses de cada grupo de turistas.

Urry (1993, apud Ansaha, 2009), lembra que, atualmente, toda a experiência turística está marcada pela multiplicidade, pela diminuição das barreiras entre o erudito e o popular, entre o profano e o sagrado, entre a peregrinação e a distração. Ele identifica um novo tipo de turista, aquele pertencente à nova burguesia, os detentores do capital cultural que não necessariamente têm alto poder aquisitivo, mas exigem qualidade em sua experiência turística.

Para Ansaha, as pessoas não querem ser parte de um coletivo indiferenciado, o que explica o declínio das formas de turismo de massa praticadas a partir de 1960. Hoje, o sucesso do turismo reside em oferecer experiências diferenciadas, em compreender que não existe o turista, mas que existem os turistas, no plural, que cada vez mais exigem passeios sob medida para seus gostos, nível intelectual e situação pessoal (ANSAHA 2009, p.15-16).

2.3. Patrimônio Cultural, Turismo Cultural e Turismo de Guerra

Segundo Leopold & Ritchie (2003), nas últimas décadas, percebe-se através do aumento do fluxo que está havendo um crescimento na busca das experiências turísticas combinadas com produtos de herança cultural mais especializados e distintos. A respeito disso, vem crescendo e se desenvolvendo as atrações relacionadas à morte, guerra, desastres e tragédias. Essas atrações estão classificadas no conceito de “black-spot tourism”¹⁵.

Alguns autores descrevem o turismo relacionado à guerra como parte do black-spot tourism, segmento em que lugares como o túnel onde morreu a princesa Diana ou o local em Nova York onde John Lennon foi baleado são as atrações. Entretanto, há uma diferença significativa entre o turismo relacionado à guerra e o black-spot tourism. Este está ligado à admiração e ao culto à morte, enquanto aquele nos possibilita uma imersão na história, característica que encontramos no Turismo Cultural.

O Turismo Cultural compreende as viagens turísticas relacionadas à promoção e valorização do patrimônio material e imaterial da cultura, cujas motivações dos turistas se baseiam em vivenciar a história e a cultura de uma localidade (UNESCO, 2010).

O patrimônio cultural deve ser entendido como parte da memória e identidade da sociedade que carrega o legado histórico de um povo. Ele permite o reconhecimento dos

¹⁵ Turismo morbido.

indivíduos em suas sociedades e testemunha as experiências vividas por uma nação. Além disso, permite que as pessoas desenvolvam o sentimento de pertencer a um lugar e a um grupo, constituindo assim uma identidade coletiva.

Verifica-se então que o turismo relacionado à guerra pode ser considerado parte integrante do Turismo Cultural, muito mais do que um tipo de turismo mórbido, uma vez que, ao praticá-lo, é possível aprender sobre temas e lugares mundialmente conhecidos, conhecer monumentos, construções e acervos relacionados à história de um país, estado, município ou nação, em áreas que no passado foram palco de batalhas e que abrigam patrimônio histórico de reconhecida importância. Como no Turismo Cultural, o turismo relacionado à guerra contribui para a preservação e conservação do patrimônio cultural e para a valorização da identidade coletiva dos povos.

3. A II Guerra Mundial e o Turismo

3.1. A Segunda Guerra Mundial como produto turístico

A herança da I Guerra Mundial causou grandes turbulências no planeta. Com o Tratado de Versalhes¹⁶, a Alemanha teve seu império destruído, o que viabilizou a escolha de Hitler para o cargo de chanceler como alternativa para que o país saísse da situação em que se encontrava. O líder nazista considerava que a Alemanha merecia reparações pelas humilhações às quais o país foi submetido e defendia a reintegração dos territórios perdidos e a restauração de áreas que pertenciam historicamente ao país. Assim, diversos territórios foram invadidos por seus exércitos.

A proposta de supremacia racial alemã levou à política nazista de destruição dos judeus, que contava com uma sofisticada organização de busca, seleção, transporte, concentração e assassinato nos diversos campos de concentração e extermínio que foram construídos na Alemanha e nos diversos países ocupados. Também eram enviados aos campos de concentração

¹⁶ Tratado de paz assinado pelas potências europeias que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial. Teve como objetivo impedir novas investidas militares da Alemanha, mas acabou abrindo caminho para o surgimento dos regimes totalitários e para o início da II Guerra Mundial.

ciganos, homossexuais, opositores, resistentes e qualquer pessoa que fosse considerada contrária ao regime nazista.

A II Guerra Mundial foi única na história da humanidade por sua mobilização e crueldade, envolvendo mais de 100 milhões de militares e matando mais de 70 milhões de pessoas. Em 1945, as forças do Eixo foram finalmente batidas pelas forças aliadas e o mundo passou então a se reerguer após tamanha destruição.

Os mortos durante a II Guerra Mundial passaram a ser homenageados, assim como os que resistiram ao regime nazista, os heróis de guerra e os locais onde ocorreram as batalhas. Monumentos, museus e memoriais foram erguidos em todos os países envolvidos e, com o passar do tempo, a importância histórica desses acontecimentos despertou a curiosidade de pessoas do mundo inteiro, que passaram a ter como motivação para suas viagens o turismo relacionado à guerra.

3.2. Remanescentes da II Guerra Mundial na Europa

3.2.1. A Memória do Holocausto

Lugares significam muito para as pessoas, pois são carregados de lembranças e significados. Entidades mais complexas, como nações, possuem espaços que foram componentes importantes de sua própria formação, normalmente locais onde ocorreram importantes batalhas. Os monumentos de guerras achados em qualquer cidade são responsáveis pela (re)construção do passado e do futuro de uma nação. Entretanto, os traços do passado podem variar. Ricoeur diz que o passado é material uma vez que podemos identificá-lo em um local, e é imaterial uma vez que pode ser reconstruído pela mente humana devido a impressões ou sentimentos (Ricoeur apud Knudsen, 2007, p.5).

Os locais que marcaram a história da II Guerra Mundial e a perseguição e extermínio de judeus e minorias podem ser vistos ainda hoje em algumas cidades que criaram museus, memoriais, cemitérios ou reconstruíram bairros inteiros, transformando-se em produtos turísticos culturais relacionados à memória do Holocausto.

A visita a antigos campos de concentração pode ser considerada parte da moda do turismo de guerra devido à crescente aceitação como atração para visitantes. Esta tendência se desenvolveu mais rapidamente nos últimos 20 anos, aumentando a pressão sobre os

administradores de campos de concentração para que estes transformassem em atrações turísticas os memoriais para famílias e amigos dos que sofreram durante o Holocausto, atendendo as necessidades dos visitantes.

Foi diagnosticada a importância do desenvolvimento de aspectos educacionais nas visitas. Novas facilidades passaram a ser utilizadas, novos canais de informação foram desenvolvidos e novos serviços tiveram que ser oferecidos para suprir este mercado em mudança (Leopold & Ritchie, 2003, p.78).

Auschwitz-Birkenau, na Polônia, é sem dúvida um dos exemplos mais expressivos de como um campo de concentração pode se transformar em produto turístico. Segundo pesquisa feita pelo UOL Viagens, até 2008, 25 milhões de pessoas já haviam passado pelo local. A reportagem diz que, em 2007, 1,22 milhão de turistas visitaram o local, mil a mais do que no ano anterior.

Após a derrota da Polônia em 1939, a cidade de Oswiecim foi incorporada, juntamente com outras aldeias adjacentes, ao Terceiro Reich. Logo após a invasão, os nazistas substituíram o nome da cidade para Auschwitz.

No mesmo ano, surgiu a idéia da criação de um campo de concentração naquele local, que foi motivada pela superlotação das prisões já existentes, bem como pela necessidade de continuar as detenções em massa. Em 1940 foi dada a ordem para sua construção.

Devido ao crescente número de prisioneiros, a área do campo passou a ser aumentada, transformando-se em uma enorme fábrica de morte. O campo Auschwitz I, que abrigava de 15 a 20 mil prisioneiros, tornou-se o campo base de toda uma rede de campos.

Em 1941, a três quilômetros do campo principal, foi construído o campo Auschwitz II – Birkenau, o maior do complexo, que chegou a abrigar 90 mil prisioneiros em 1944. Era neste campo que a maior parte das vítimas era morta.

Após a derrota do exército nazista, o complexo foi evacuado e, em 1946, é criado ali um museu. Em 1976, Auschwitz-Birkenau passa a fazer parte da lista de Patrimônios Mundiais da UNESCO.

Entre as construções e objetos mais importantes podem ser observadas, em Birkenau, as ruínas de 4 crematórios, câmaras de gás e piras de incineração. Encontram-se também os trilhos do trem que levavam os prisioneiros para dentro dos portões do campo, o local onde se dava a separação dos recém-chegados e o lago onde eram depositadas as cinzas humanas.

Ao longo dos anos, o número de pessoas interessadas em visitar o local passou a aumentar, e foi necessário a organização de visitas guiadas pelo próprio museu em horários estipulados. O interesse de estrangeiros pelo local fez com que visitas guiadas fossem oferecidas em diversos idiomas, como em inglês, alemão, Italiano, espanhol, checo e eslovaco.

Como atração turística, Auschwitz tem grande valor por sua autenticidade, pois se trata da cena original de um crime, carregado de memórias dolorosas. Apesar de chocante, trata-se de uma experiência turística genuína que interessa aos turistas pela realidade com que o tema do Holocausto é tratado.

Assim como na Polônia, é possível encontrar na Alemanha diversos remanescentes da II Guerra Mundial que foram reaproveitados para o desenvolvimento da atividade turística.

Em Berlim, a capital do país, a lembrança do período da guerra está por toda parte e apresenta-se inclusive em roteiros de agências de turismo receptivo, que exploram o turismo de guerra de maneira a atingir diversos perfis de clientes.

O Memorial aos Judeus Mortos da Europa, ou Memoriais do Holocausto, concluído em 2005, é um dos atrativos que, apesar de recente, está presente em todos os roteiros oferecidos. Localizado no centro de Berlim, o Memorial foi concebido para ser um local de lembrança e homenagem aos seis milhões de vítimas do Holocausto. Sua localização, próxima ao Parlamento e a órgãos do governo, significa um reconhecimento oficial da responsabilidade histórica alemã para com as vítimas.

O memorial consiste em um campo repleto de blocos de concreto alinhados, cada um com tamanho único, por onde os visitantes podem caminhar dia e noite, escolhendo o caminho de entrada e de saída. Não existem placas, inscrições ou símbolos ao longo do caminho. A obra é abstrata e deixa margem para a interpretação dos visitantes. Os blocos não têm relação com o número de vítimas.

No subsolo foi criado um centro de informação que abriga uma exposição com relatos de sobreviventes do Holocausto. Assim como a arquitetura do memorial, o centro de informações é moderno e interativo. Ali se encontram material de áudio e vídeo com depoimentos, computadores e ainda imagens e documentos que pertenceram às vítimas e suas famílias. Aqui, mais uma vez o turista é atraído pelos relatos chocantes e emocionantes que revelam a crueldade

dos eventos da II Guerra Mundial. Segundo Knudsen (2007) o memorial existe como espaço onde as pessoas podem dialogar com o passado baseando-se na relação que criam com o ambiente.

Com os museus que homenageiam os judeus em Berlim e Copenhague e com o Memorial do Holocausto, o número de visitantes interessados no turismo relacionado ao Holocausto ultrapassa largamente o número de pessoas que foram diretamente envolvidas com o extermínio de judeus. É isso que podemos chamar de turismo de massa cultural, caracterizado pelos que se interessam pela parte traumática do passado europeu (Knudsen, 2007, p.7).

3.2.2. A Resistência

A Resistência Francesa designa o conjunto de movimentos contra o Eixo e seus colaboradores durante a II Guerra Mundial. O movimento era composto por aqueles que não aceitavam a submissão do Estado Francês ao III Reich de Hitler. Foi formada por componentes muito diversificados: grupos comunistas, grupos gaullistas e grupos que haviam optado por uma resistência organizada dentro do país (Pollak, 1992, p.6).

A ocupação da França pelos nazistas e a luta dos resistentes para combatê-los deixaram legados históricos no país que atualmente são utilizados como atrativos turísticos relacionados à II Guerra Mundial.

Um grande remanescente da II Guerra Mundial na França é a Basílica de Nossa Senhora da Guarda, na cidade de Marselha, ao sul da França, que foi um dos últimos focos da resistência francesa. A basílica é uma figura emblemática da cidade e, segundo a crença popular, protege os marinheiros, pescadores e todos os habitantes da cidade.

Em 1942, quando as tropas alemãs invadem a zona francesa até então livre, a Basílica também é tomada. Em 1944 após diversos conflitos que danificaram gravemente a cidade, Marselha é finalmente libertada por atiradores Argelinos que lutavam ao lado da França livre contra as tropas do Eixo.

Após ter sido palco de dolorosas batalhas, a Basílica de Nossa Senhora da Guarda se tornou local de comemoração à Resistência e à libertação da França. Pode-se encontrar em suas paredes marcas de balas e placas comemorativas que mencionam os heróis da libertação e os filhos da França mortos durante o conflito. A basílica transformou-se em uma imagem indissociável da cidade e une seu significado sagrado ao histórico, contribuindo para a preservação da história da França na II Guerra Mundial e para a difusão dos acontecimentos entre as novas gerações de franceses e entre os turistas que a visitam.

A França possui ainda diversos museus dedicados a preservar a história da Resistência e das deportações que ocorreram durante a II Guerra Mundial.

O objetivo desses museus é a preservação da memória e dos ideais dos resistentes e dos valores que fundamentavam seu engajamento com a resistência. As exposições mantêm viva a história dos franceses que lutaram contra o regime nazista e propõem a reflexão a respeito de um dos períodos mais sombrios da história do país. Grande parte dos museus oferecem visitas guiadas, desenvolvem atividades pedagógicas e possuem serviços educativos que visam responder as questões referentes ao período.

3.3. O Brasil na II Guerra Mundial

Em 1937, o presidente Getúlio Vargas anuncia a implantação do Estado Novo (1937-1945). Alegando a existência de um plano comunista para a tomada do governo, Vargas fechou o Congresso Nacional e impôs ao país uma nova Constituição inspirada profundamente nas tendências fascistas Europeias. Iniciava-se assim um período de ditadura na História do Brasil.

O golpe de Vargas foi articulado junto aos militares e foi apoiado por grande parte da sociedade, pois desde 1935 o governo havia reforçado sua propaganda anticomunista, assustando a classe média e preparando-a para apoiar a centralização política que já se desencadeava.

Quando eclode a II Guerra Mundial, Getúlio Vargas adota uma política de neutralidade para o país, que passa a ter seu apoio disputado tanto pelas forças do Eixo quanto pelas Aliadas.

Desde o início do século XX a influência econômica, política e cultural dos EUA sobre o Brasil estava aumentando, e a ajuda financeira prestada pelos americanos levou a participação do

Brasil na II Guerra Mundial. A partir de 1942, após o bombardeio de navios brasileiros por exércitos do Eixo, Getúlio Vargas decide entrar em acordo com o presidente americano Roosevelt e participar ao lado dos Aliados na Guerra.

O Brasil forma então a Força Expedicionária Brasileira (FEB), constituída por 25.334 homens que exerciam ou não atividades ligadas à carreira militar. Estes homens foram enviados à Itália assumindo o papel de combatentes e participaram da libertação do país que, até então, estava parcialmente ocupado pelos alemães.

Os pracinhas brasileiros conseguem vitórias importantes, tomando cidades e regiões estratégicas apesar das dificuldades que enfrentaram. O treinamento que haviam recebido no Brasil e nos Estados Unidos não os preparou para a realidade com a qual se depararam, uma vez que não estavam acostumados com o clima frio que chegava a 20 graus negativos e com o terreno montanhoso da Itália. 457 combatentes brasileiros foram mortos durante os combates.

Em 1945, com o final da guerra, a FEB é desfeita antes mesmo de os combatentes retornarem ao Brasil.

3.4. Remanescentes da II Guerra Mundial no Brasil

O monumento considerado de maior relevância é o Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial, no Parque do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro. Este monumento foi uma das últimas grandes obras realizadas no Rio de Janeiro antes que a cidade deixasse de ser capital federal. Construído em estilo modernista, o Memorial foi patrocinado pelo poder público, mas contou com a participação de particulares.

Foi idealizado pelo Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira e principal articulador de sua construção. Sua intenção era de trazer de volta ao Brasil os heróis mortos nos campos de batalha italianos durante a Segunda Grande Guerra e de prestar a eles homenagens por seus atos de bravura e patriotismo e de cultivar a memória dos expedicionários.

O Monumento foi iniciado em 1957 e concluído em 1960. Neste ano, uma Comissão partiu para Pistoia, na Itália, com o objetivo de exumar 462 corpos enterrados no cemitério brasileiro ali localizado e de prepará-los para o retorno ao Brasil.

Com a chegada dos corpos, as urnas foram levadas solenemente para o Monumento e colocadas em seus respectivos jazigos.

Segundo Rorty (1999), o Monumento dos Mortos da II Guerra Mundial, de características modernistas, como construção dedicada à cultura e à memória nacional, fortalece a identidade cultural local no tempo social brasileiro, no sentido de afirmar a autoconfiança e o patriotismo da comunidade carioca e brasileira.

O local, que tem destaque na divulgação turística da cidade se comparado a outros, tem grande vocação turística visto que é constituído por museus, monumentos e áreas verdes de lazer. Sendo assim, o Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial foi concebido de maneira a integrar-se com o cenário natural em que se encontra e a tornar-se parte da composição urbanística e arquitetônica do local.

Tanto o Monumento quanto a cerimônia da troca da guarda encontram-se nos sites de turismo da cidade do Rio de Janeiro como atrativos turísticos culturais.

Além do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, o número de monumentos erguidos em homenagens aos heróis da FEB é bastante expressivo. Entretanto, percebe-se que a grande maioria não é devidamente valorizada. Um exemplo dessa falta de interesse é a sede da ANVFEB - Associação Nacional de Veteranos da FEB- também conhecida como Casa da FEB, instituição de guarda de memória que existe desde 1963, também na cidade do Rio de Janeiro.

Na Casa encontramos o Museu da FEB, que abriga rico acervo composto por mostruário com o roteiro da FEB, exposição de armas, roupas e apetrechos utilizados pelos expedicionários, fotografias, mapas, documentos históricos e biblioteca. Além disso, encontra-se ali um auditório e a Sala de Congraçamento dos Veteranos.

A Casa da FEB foi criada pelos próprios ex-combatentes, inicialmente para suprir suas necessidades de se organizarem para prestar assistência social e jurídica às famílias de seus membros e para ajudar na readaptação social dos ex-combatentes. Ao longo do tempo, tornou-se um local de encontro que tinha como intuito sobreviver ao passar do tempo e abrigar a memória da FEB.

Após 65 anos do final da II Guerra Mundial, apesar do grande valor histórico da Casa da FEB, a idade avançada dos membros passou a ameaçar existência do local, já que estes eram os únicos responsáveis por sua manutenção.

Em 2008, a Casa da FEB foi fechada devido à falta de verba, já que eram os próprios veteranos que investiam no local. A grande diminuição do número de associados devido ao envelhecimento e à falta de investimentos públicos culminaram no fechamento de suas portas. Depois de diversas tentativas de manter a Casa aberta, sua direção decidiu suspender suas atividades temporariamente no início de 2009.

Para tentar solucionar o problema, foi proposta a transferência do acervo da Casa da FEB para o Museu Militar Condes de Linhares, também no Rio de Janeiro, que seria responsável pela construção de uma nova sede da Casa da FEB, enquanto a diretoria da associação aguardaria para que fosse transformada em Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), recebendo assim apoio financeiro do Governo.

Entretanto, essa solução causou controvérsias, já que muitos achavam que a mudança de local acarretaria na descaracterização da associação, uma vez que a Casa da FEB era considerada como abrigo da memória e da identidade dos ex-combatentes. Assim, decidiu-se que o acervo permaneceria no local original e que este deveria ser revitalizado.

Atualmente, a casa da FEB continua fechada para visitação. A Campanha de Amigos da Associa o Nacional de Veteranos da FEB foi colocada em prática, divulgando ao público em geral a necessidade da adesão de novos membros que contribuam para que o acervo e a memória da Casa da FEB sejam preservados. A aprova o da Casa como OSCIP também se mostra importante para que esta receba uma segunda fonte de renda.

A Casa da FEB não consta nos roteiros turísticos da cidade do Rio de Janeiro e, ao questionar o órgão de turismo Rio Guia Oficial se a Casa está aberta   visita es, a resposta obtida   a de que não se tem conhecimento sobre a existência desse local¹⁷.

Outros monumentos   FEB encontrados pelo país apresentam-se na forma de esculturas, praças, bustos, obeliscos e placas. Apesar da expressividade do número de monumentos, que hoje chega a mais de 200, grande parte da popula o não os identifica como homenagens a heróis de guerra ou simplesmente não conhecem seu significado. Eles sofrem com o abandono público, com a picha o e com a depreda o. A maioria dos monumentos não faz parte dos atrativos turísticos das localidades em que se encontram.

¹⁷ Informa o obtida atraves de liga o telefonica em outubro de 2010.

4. A Valorização dos Remanescentes da II Guerra Mundial no Brasil e na Europa

4.1. O Esquecimento da FEB

Ao longo deste trabalho notamos que, na Europa, o legado da II Guerra Mundial foi visto como patrimônio cultural capaz de enriquecer a atividade turística local. Já no Brasil, percebe-se o descaso com as lembranças da história de nosso país.

A população europeia se identifica com esses eventos, pois caminham sobre o solo em que ocorreram as batalhas. As histórias a respeito da Guerra fazem parte de suas histórias e da história de suas famílias. A II Guerra Mundial está presente na memória coletiva dos europeus e é difundida com orgulho através do turismo. Já em nosso país, a distância geográfica do Brasil do centro do conflito pode ser uma das responsáveis pela pouca identificação dos brasileiros com os eventos em questão.

Entretanto, não se pode atribuir exclusivamente a estes fatores o baixo nível de interesse e de conhecimento da população brasileira a respeito da II Guerra, uma vez que temos na Força Expedicionária Brasileira um ícone de heroísmo e patriotismo que merece ser lembrado, comemorado e valorizado pelos brasileiros, assim como fazem os europeus com as vítimas do holocausto, com seus monumentos e com seus heróis de guerra.

Percebemos que, apesar da relevância dos atos realizados pelos expedicionários, a importância dada a eles e a sua história não é a merecida. Grande parte dos monumentos espalhados pelo país nada significa para a população, que em sua grande maioria nem sabe o que foi a Força Expedicionária Brasileira. Consequentemente, estes monumentos não fazem parte do patrimônio turístico do país.

Tendo em vista estes aspectos, faz-se importante perguntar o porquê do esquecimento da FEB após a II Guerra Mundial e, consequentemente, porque seus remanescentes não são utilizados para o desenvolvimento do segmento turístico cultural relacionado à guerra.

A FEB era a tropa com o melhor treinamento e equipamento da América Latina e, apesar de sua participação heróica na Itália, foi dissolvida às pressas por ordem de Getúlio Vargas antes mesmo do retorno dos ex-combatentes ao Brasil. Grande parte da tropa recebeu a documentação de dispensa ainda na Itália. Os motivos dessa desmobilização envolveram questões políticas e militares.

Na época, o Brasil vivia o Estado Novo, regime de características ditatoriais de influências nazistas e fascistas imposto por Vargas. Segundo a dissertação do Major de Infantaria da FEB Wellington Corlet dos Santos¹⁸, Getúlio Vargas teria ordenado a desmobilização da FEB por receio de que ela se opusesse ao seu regime, uma vez que os combatentes foram enviados à Itália com o objetivo de combater o regime fascista italiano. Sendo assim, a FEB representava uma ameaça à continuação do Estado Novo, já que a redemocratização do país mostrava-se inevitável e seu retorno aceleraria esse processo.

Além disso, existiam grandes dificuldades em incorporar os expedicionários ao Exército Brasileiro, que se preocupava com conturbação de sua hierarquia militar. Apenas os oficiais puderam permanecer no Exército, mas sofriam preconceito e eram desestimulados. Por sua vez, soldados e cabos foram obrigados a retornar à vida civil.

Visando a defesa de interesses políticos, foi colocado em prática o desenvolvimento da mentalidade antifebiana. Assim, ao retornarem ao Brasil, segundo o Major Wellington Corlet dos Santos, os milhares de reservistas se depararam com uma série de problemas, como a indiferença do governo; a falta de assistência e o desrespeito às leis de amparo aos veteranos; a desvalorização dos febianos e de seus feitos heróicos e o esquecimento deliberado da FEB no Exército; o descaso e a ineficiência na entrega de medalhas; a convivência com a idéia de terem combatido um regime totalitário na Itália, enquanto o Brasil sofria com um regime semelhante; o desperdício dos conhecimentos adquiridos em campanha; a proibição das comemorações alusivas à FEB; as dificuldades de readaptação à vida civil.

A maneira com que as tropas foram rapidamente desmobilizadas e suas consequências causaram profundo ressentimento entre os ex-combatentes e foram motivo para que os veteranos

¹⁸ Disponível em <http://www.anvfeb.com.br/a_desmobilizacao_da_feb.htm>.

criassem a Associação dos Ex-combatentes do Brasil e a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, cujos objetivos eram suprir a ineficiência dos órgãos que deveriam promover a reintegração dos veteranos e garantir que a memória da FEB na guerra não fossem apagadas.

Dentro desse contexto, percebe-se a importância do papel da memória social como base da nacionalidade e constatamos a importância do fortalecimento da identidade cultural brasileira.

A história do Brasil é repleta de momentos notáveis para a formação da identidade cultural, mas muitos não são lembrados de forma digna. O esquecimento dos feitos da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial é exemplo de como um marco da história brasileira foi desvalorizado e esquecido.

4.2. Memória e Identidade

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo. Os elementos que constituem a memória são, primeiramente, os acontecimentos vividos pessoalmente e, em segundo lugar, os acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanha relevância que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Além desses acontecimentos, a memória é constituída por personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo das pessoas, mas que se transformaram quase que em conhecidas (Pollak, 1992, p.2). No caso da França, não é preciso ter vivido na época do general de Gaulle para senti-lo como um contemporâneo, e na Alemanha, o mesmo se aplica a Hitler.

Além disso, vale ressaltar a importância dos lugares para a memória. Existem lugares da memória ligados a lembranças pessoais. Na memória mais pública, pode haver aqueles de apoio da memória, que são os locais de comemoração. Os monumentos aos mortos, por exemplo, podem servir de base para a relembração de um período que a pessoa viveu por ela mesma, ou de um período vivido por tabela. Na Europa este é o caso da Segunda Guerra Mundial (Pollak, 1992, p.2).

Então, pode-se dizer que a memória é um elemento que constitui o sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, já que ela é um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo.

No caso do Brasil, percebe-se que a identidade brasileira foi forjada segundo os interesses dos grupos que detinham o poder, já que a não difusão e preservação da memória da FEB prejudicou a formação da identidade do país.

Apesar disso, dentre as inúmeras formas de manifestação da memória social da FEB estão as comemorações, as tradições, a literatura, os filmes e vídeos produzidos, os museus e memoriais, as músicas, as entidades representativas, o acervo fotográfico e a discussão e reflexão nas escolas.

Considerando-se a educação escolar brasileira como grande fonte de aprendizado e como responsável pela formação da memória social brasileira, pode-se pensar que a baixa qualidade do ensino em nosso país é um dos responsáveis pela ignorância da população a respeito da FEB, já que seus parâmetros não fazem menção ao assunto. Entretanto, a FEB é desconhecida mesmo em estabelecimentos de ensino superior de qualidade reconhecida, como cita Ferraz no trecho a seguir:

[...] A decadência do ensino e a dura realidade social são argumentos bastante convincentes para justificar a ignorância sobre a FEB, mas uma pesquisa feita por amostra entre alunos da USP em 1990 revelava que 70% dos estudantes da universidade considerada como a melhor do país desconheciam o significado da sigla FEB (Ferraz, artigo da internet, acesso em 15 de outubro de 2010¹⁹).

Sendo assim, pode-se concluir que, no Brasil, mesmo aqueles que têm acesso a ensino de qualidade não têm nenhum contato com a história da FEB, já que ela não consta nos currículos escolares. A produção acadêmica que trata do assunto ainda é muito pequena e, embora o conjunto de memórias escritas e relatos das ações dos brasileiros na Campanha da Itália seja, em termos quantitativos, numeroso (mais de uma centena de títulos, entre livros, artigos, memoriais, etc), é inegável que sua difusão foi muito pequena no Brasil.

Já na Alemanha, considera-se que o aprendizado sobre o Holocausto é importante porque este foi um dos eventos mais chocantes do século XX. Entretanto, o Holocausto é visto como mais do que um fato histórico importante que deve ser estudado. Seu caráter sem precedentes é visto como instrumento que possibilita interpretar o passado de modo diferente e ajuda a moldar a percepção de desenvolvimento do tempo presente. Por isso a importância do assunto dentro das escolas, que virou componente obrigatório dos currículos escolares em 1990. O Holocausto pode

¹⁹ Disponível em <<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT1402.htm>>. Acesso em 15 de outubro de 2010.

ser útil para ajudar estudantes a aprenderem sobre as facetas do racismo e é um meio ideal para capacitá-los a entender e combater o antissemitismo.

O mesmo pode ser dito da França que, mesmo com um enfoque diferente da Alemanha, inclui os assuntos referentes à II Guerra Mundial, ao Holocausto e à Resistência em seus currículos escolares. Os alunos são incentivados a visitar museus que tratam sobre os temas e a comemorar datas importantes relacionadas à II Guerra Mundial.

Além disso, a memória política é outro componente importante da memória social. No Brasil, este componente contribuiu para o esquecimento da FEB. Era uma questão política o reconhecimento da FEB em nosso país, a elaboração de projetos de apoio à reinserção dos veteranos na sociedade e no mercado de trabalho e a formulação de políticas educacionais de valorização da memória.

É importante ressaltar que, após o regime militar, ocorrido no Brasil de 1964 a 1985, o exército passou a sofrer preconceitos devido aos horrores aos quais o povo brasileiro foi sujeito. Este episódio contribuiu para o esquecimento da FEB, uma vez que a imagem das instituições militares passou a ser relacionada à ditadura.

Atualmente, a memória política da FEB aparece timidamente em alguns discursos em datas comemorativas da II Guerra Mundial ou do Exército. Assim, notamos que, apesar do Exército ter se oposto à FEB ao final da II Guerra Mundial, é ele quem vem atuando de forma consistente na preservação da memória nacional, em especial no que diz respeito à FEB.

O Exército Brasileiro possui políticas culturais que se mostram através da Diretoria de Assuntos Culturais e da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), que realizam projetos como a revitalização do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial; o apoio às atividades da BIBLIEX; a reestruturação do Arquivo Histórico do Exército; e o apoio à manutenção e à criação de museus e exposições em organizações militares.

Na Alemanha e na França, as políticas culturais e de incentivo à memória se preocuparam em utilizar a imagem da II Guerra Mundial e do Holocausto como exemplo para que eventos como esses nunca mais voltem a acontecer.

Considerações Finais

Este trabalho surgiu da motivação de comprovar a existência de um segmento turístico relacionado às heranças culturais das guerras e de verificar a importância dos remanescentes da II Guerra Mundial para o turismo na Europa e no Brasil. Além disso, de verificar os motivos que fazem com que esses remanescentes sejam menos valorizados no Brasil.

Constatou-se que, atualmente, a necessidade de um turismo mais especializado, diferenciado e genuíno vem crescendo e dando espaço para o desenvolvimento do “black-spot tourism”.

Na Europa, sobretudo na Polônia e na Alemanha, a história do Holocausto foi utilizada como alavanca para o desenvolvimento da atividade turística. Além disso, pode ser usada como meio de maximizar as noções de cidadania. Atenção particular tem sido dada para as contribuições que esse ensino pode trazer no desenvolvimento do antirracismo.

Já na França, o movimento de Resistência contra o domínio nazista transformou-se em memória nacional e é celebrado até hoje através da comemoração de datas importantes e da utilização dos locais que serviram de palco de batalhas como pontos turísticos que disseminam a história que eles presenciaram.

No Brasil, a história da II Guerra Mundial não é tratada com o mesmo enfoque. A participação da FEB na II Guerra Mundial deveria ser motivo de orgulho nacional, de exemplo de heroísmo, de estudos e de desenvolvimento de atrativos turísticos relacionados ao assunto. Mas, ao contrário, o que foi notado é o descaso com o assunto.

O que se pode notar é que a dissolução da FEB foi uma manobra política para garantir a continuidade do Estado Novo e para manter a hierarquia do exército intacta.

Constatou-se que a memória, seja ela social ou coletiva, é importante para o sentimento de identidade de um povo, que faz com que cada indivíduo se sinta pertencente a seu grupo.

Na Polônia, na Alemanha e na França percebeu-se que o sentimento de identidade do povo com a história de suas nações existe, uma vez que os indivíduos reconhecem a história da II Guerra Mundial como sua própria história.

Já no caso do Brasil, notou-se que a identidade brasileira foi forjada segundo os interesses dos detentores do poder da época, que viram na dissolução da FEB uma maneira de atingir seus objetivos.

Pode-se concluir que a preservação da história da FEB poderia ter garantido a valorização da história da II Guerra Mundial em nosso país, assim como de seus remanescentes. A tentativa da ditadura da época de proteger o Estado Novo, a errônea ligação da FEB à ditadura militar, gerando preconceito contra a imagem das forças armadas, e a falta de valorização do Turismo Cultural no Brasil são sem dúvida motivos pelos quais os remanescentes da II Guerra Mundial não são valorizados em nosso país como no continente europeu.

O desenvolvimento do Turismo Cultural na Europa deve ser tomado como exemplo pelo Brasil, que tem grande potencial para o crescimento deste segmento, que até então é extremamente mal aproveitado.

A valorização de nossa história e de nossos heróis deve ser encarada pelos órgãos competentes de nosso país como uma maneira de preservar nossa identidade nacional. Como se observou neste trabalho, a identidade nacional faz com que os indivíduos se sintam pertencentes a um grupo. Uma vez que a história deste grupo é valorizada, as pessoas desenvolverão um sentimento de orgulho que conseqüentemente levará à valorização e à preservação do patrimônio histórico local, que finalmente atrairá turistas em buscas de experiências autênticas e genuínas.

Sendo assim, enquanto a história do Brasil não for resgatada e passar a ser respeitada pela população e pelo governo, não haverá uma identidade nacional forte e nem o interesse por nosso legado histórico. A valorização do patrimônio cultural garante a sobrevivência da história e da autoestima, o que refletirá sem dúvida no desenvolvimento do Turismo Cultural no Brasil.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, José Vicente de **Turismo fundamentos e dimensões**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- ANSAHA, Marília Gomes Reis & NETO, Alexandre Panosso. **Segmentação do Mercado Turístico – Estudos, Produtos e Perspectivas**. São Paulo: Manole, 2008
- BENI, Mário. **Análise Estrutural do Turismo**. Editora Senac. São Paulo, 2003.
- CHURCHILL, G. A. & PETER, P. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GONÇALVES, José & MAXIMIANO Cesar Campini. **Irmãos de Armas – Um pelotão da FEB na II Guerra Mundial**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2005.
- KNUDSEN, 2007, Britta Timm. **Emotional Geography. Authenticity, Embodiment and Cultural Heritage**. Ethnologia Europaea, 2007.
- KOTLER, Phillip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**; tradução Arlete Simille Marques 9 ed. Sao Paulo: Princete Hall, 2003.
- MAXIMIANO, César C. **Trincheiras da Memória: brasileiros na campanha da Italia, 1944-1945**. Tese (Doutorado em Historia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1998.
- MORAIS, J. B. Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. São Paulo: Ipê, 1947.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. 5ª edição. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2000.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Historicos 5, Rio de Janeiro, 1992.
- RITCHIE, Brent W & LEOPOLD, Teresa. **Managing Educational Tourism**. Ontario: Channel View Publications, 2003.
- RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir o patrimônio histórico e o turismo**. In: Funari, 2000.
- RORTY, Richard. **Ensaio sobre Heidegger e outros**. Ensaio Filosóficos 2. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1999.
- SEITENFUS, Ricardo. **A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- SOARES, Leonécio. **Verdades e Vergonhas da Força Expedicionaria Brasileira**. Curitiba/PR, 1984.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Sociedade Pos Industrial e o Profissional de Turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

Referências Eletrônicas

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, disponível em <<http://www.mnmsgm.ensino.eb.br/index.html>>. Acesso em 09 de Agosto de 2010.

50º Aniversario de Criação do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, disponível em < http://www.dphcex.ensino.eb.br/mnmsgm_50anos/>. Acesso em 09 de Agosto de 2010

Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, disponível em <<http://www.dphcex.ensino.eb.br/>>. Acesso em 09 de Agosto de 2010

Exército Brasileiro, disponível em < <http://www.exercito.gov.br/01inst/feb/museu.htm> > . Acesso em 10 de Agosto de 2010.

Força Expedicionária Brasileira, disponível em <<http://www.anvfeb.com.br/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2010.

Memorial e Museu Auschwitz-Birkenau, disponível em <http://en.auschwitz.org.pl/h/index.php?option=com_content&task=view&id=27&Itemid=1> . Acesso em 15 de Agosto de 2010.

Campos de concentração mostram as marcas do Holocausto para visitantes na Europa, disponível em <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/04/29/ult4466u246.jhtm>>. Acesso em 16 de Agosto de 2010.

Memorial to de Murdered Jews of Europe, disponível em <<http://www.stiftung-denkmal.de/en>>. Acesso em 16 de Agosto de 2010.

Portal Militar, disponível em <<http://www.militar.com.br/>>. Acesso em 16 de Agosto de 2010.

Rio Guia Oficial, disponível em <<http://www.rioguiainicial.com.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2010.

A Casa da Força Expedicionária Brasileira, disponível em <www.veteranos.org.br>. Acesso em 25 de agosto de 2010.

Ministério do Turismo, disponível em <www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

EMBRATUR. Plano Aquarela, marketing turístico internacional do Brasil. 2007-2010, disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

Tourisme France, disponível em <<http://www.tourisme.gouv.fr/>>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

O Brasil na Guerra: um estudo de memória escolar, disponível em <<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT1402.htm>>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

Fondation Charles de Gaulle, disponível em <<http://www.charles-de-gaulle.org/>>. Acesso em 05 de outubro de 2010.

Musée de la Résistance et de la Déportation de L'Isère, disponível em <<http://www.resistance-en-isere.fr/>>. Acesso em 05 de outubro de 2010.

Histoire de la France Pendant la Seconde Guerre Mondiale, disponível em <<http://www.france3945.com/resistance.html#haut>>. Acesso em 05 de outubro de 2010.

Marseille – Office du Tourisme et des Congrès, disponível em <<http://www.marseille-tourisme.com/fr/a-marseille/que-faire/marseille-ville-d-art/notre-dame-de-la-garde/>>. Acesso em 05 de outubro de 2010.